

## DEPRESSÃO INFANTIL

Kelly Santiago Miranda **Alexandre**<sup>1</sup>, Leticia Diniz Santos **Vieira**<sup>2</sup>, Renan Bezerra **Ferreira**<sup>3</sup>.

**Keywords:** Child depression. Symptomatology. Diagnosis. Treatment. Family Health.

**Resumo:** A depressão infantil é uma patologia que afeta crianças, podendo interferir no seu processo de desenvolvimento. São várias as causas para esta doença, entre elas destacam-se os problemas familiares. O qual acaba acarretando distúrbios emocionais, transtorno de humor, fatores cognitivos, comportamentais, fisiológicos, sociais, econômicos e até religiosos. Para um tratamento eficaz, é importante que seja diagnosticada o mais cedo possível. Portanto a primeira opção sempre será a psicoterapia. O tratamento está relacionado ao nível de depressão e de comprometimento que ela acarreta. Quando a depressão sofrida pela criança for diagnosticada na fase inicial é possível trabalhar em psicoterapia, através da qual a criança pode ter um suporte para que tenha alívio e seu humor melhore, mas, se a depressão for percebida a longo prazo, pode-se fazer necessário também a interação medicamentosa. O objetivo deste trabalho foi revisar a literatura sobre os aspectos mais relevantes sobre a depressão infantil, suas manifestações, diagnóstico e tratamento, incluindo fatores que podem ajudar o profissional sobre o correto diagnóstico. Conclui-se que o diagnóstico quando realizado na fase inicial, reduz possíveis danos ao desenvolvimento da criança, pois a depressão infantil tem o poder de prejudicar várias áreas do desenvolvimento psicomotor, cognitivo-comportamental. E o melhor tratamento é a atenção preventiva às manifestações comportamentais das crianças, visto que, depressão deve ser trabalhada rapidamente, com avaliação a cada tipo de tratamento mais adequado ao caso.

**Palavras chave:** Depressão infantil. Sintomatologia. Diagnóstico. Tratamento. Saúde da família.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Odontologia do centro universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC)

<sup>2</sup>Especialista em Odontopediatria, Especialista em Ortodontia.

<sup>3</sup>Especialista, Mestre e Doutora em Odontopediatria. Pós doutoranda em Biofotônica UNINOVE SP, especialista em ortodontia, Professora da disciplina de Odontopediatria e membro do NDE do curso de Odontologia no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido do Santos - UNICEPLAC

### Introdução

A depressão é um transtorno do humor grave, que pode ocorrer em todas as faixas etárias, destacando-se o crescente aumento de casos entre jovens e idosos. Por motivos que ainda não estão totalmente esclarecidos, a depressão está se transformando em uma patologia crescente

neste século<sup>1</sup>.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é necessária uma mudança significativa nas necessidades de saúde da população, uma vez que doenças como as cardiopatias e a depressão estão se tornando cada vez mais comuns<sup>1,2</sup>.

A depressão é um problema frequente encontrado pelos profissionais da saúde mental ao diagnosticarem e tratarem seus pacientes. Estimativas apontam que, na população brasileira, de 0,4% a 3% das crianças apresentam características depressivas<sup>3</sup>.

A depressão está associada a diversos distúrbios emocionais e, apesar de ser considerada como um transtorno de humor, a mesma abrange fatores cognitivos,

comportamentais, fisiológicos, sociais, econômicos e até religiosos. De acordo com a OMS a depressão situa-se no quarto lugar entre as vinte doenças de maior AVAD (anos de vida perdidos por morte prematura e incapacidade) e a perspectiva é que nos próximos 20 anos alcance o segundo lugar<sup>3</sup>.

A depressão na infância nem sempre é algo fácil de ser definido, de modo geral, a depressão é um transtorno de humor, que prejudica a função da mente, distorcendo a forma como a pessoa vivencia e entende a realidade. O tempo de duração, a depressão poderá persistir por um período mínimo de duas semanas, quando o indivíduo está com baixa estima, ou seja, apresenta tristeza, melancolia, angústia, aparenta inquietação, mostra-se ansioso, sente-se desanimado e sem vontade de fazer as coisas mais simples<sup>4</sup>.

Nessa situação, o indivíduo acometido permanece indiferente, sem motivação e não vendo sentido nas coisas que o rodeiam, mostrando-se negativo e sempre preocupado. Quando se apresenta nesse estado, todo o organismo está comprometido, afetando inclusive o sono, o apetite e a disposição física<sup>3,4</sup>.

Diante de tais observações o objetivo deste trabalho foi revisar a literatura sobre os aspectos mais relevantes sobre a Depressão infantil suas manifestações, diagnóstico e tratamento, incluindo fatores que podem ajudar o profissional sobre o diagnóstico correto, fornecendo assim, informações atuais para uma melhor compreensão da patologia em questão.

### **Revisão de Literatura**

A depressão é luto, inseparável ao ser humano, que terá que passar por isso por conta das perdas que também são inatas. Ela não deve ser distinguida enquanto construção psíquica por se tratar de um estado próprio da constituição do aparelho psíquico, possibilitando declarar que tal quadro caracteriza o humano. Portanto, para o diagnóstico em psicanálise não se utiliza o conceito “depressão infantil”<sup>5</sup>.

De acordo com essa visão, a

depressão seja em qualquer faixa etária, vai se manifestar por meio de uma vivência de sofrimento em que a pessoa se sente vítima e presa a um destino sombrio e a uma existência destituída de realizações gratificantes e prazerosas. Sem liberdade de escolha, a pessoa vive a sensação de estar encurralada pelas circunstâncias da vida, sentindo-se inútil para modificá-las, submetendo-se a elas, num sacrifício alienante e inevitável<sup>6</sup>.

As manifestações do quadro clínico de depressão não são iguais em todos os indivíduos, variando de pessoa para pessoa, podendo ser intermitente ou contínua, tendo duração de horas ou de um dia inteiro, ou persistindo por semanas, meses e anos. Fatores como determinadas doenças, enfermidades crônicas, intervenções cirúrgicas, enfermidades crônicas dos pais, instabilidade da convivência familiar e disputas familiares podem acarretar, ao longo de seu curso, um quadro depressivo na criança<sup>7,4</sup>.

Na maioria das vezes essas manifestações apontam que o prejuízo no desenvolvimento infantil acarretado pela depressão infantil pode ser em nível físico, cognitivo, psicomotor e psicossocial, afetando principalmente as habilidades necessárias para a aprendizagem. Além disso, afeta também a família e o grupo em que a criança está inserida<sup>8</sup>.

Outros fatores que podem ocasionar a depressão na criança são a experiência de perdas significativas e o abuso emocional, físico ou sexual de que muitas crianças são vítimas, e podem deixar traumas irreparáveis na criança. Dessa forma, crianças que são agredidas fisicamente são levadas por seus pais a um aprendizado de desesperança, facilmente se isolam, evitam contato no meio social, apresentam autoestima reduzida e não conseguem ter prazer em atividades que normalmente lhes causariam prazer, enquanto que crianças que sofrem agressão sexual geralmente se sentem culpadas, envergonhadas, demonstram ansiedade e têm uma propensão a se tornarem agressivas; estes sintomas ocorrem em concomitância com sintomas depressivos<sup>5,6</sup>

A criança com depressão deve ser trabalhada o mais rápido possível, com avaliação e definição do tipo de tratamento mais adequado. Uma avaliação da sintomatologia depressiva precisa ser realizada, bem como as possíveis associações: diagnóstico, falhas na educação, prejuízo no funcionamento psicossocial, transtornos psiquiátricos, maus tratos<sup>9,10</sup>.

Vale salientar que a escolha do tratamento correto, além de analisar fatores como gravidade, cronicidade, idade, é de grande relevância enfatizar a realização do exame do estado mental da criança e a coleta de informações necessárias com a família, tais como a duração do transtorno e o grau de comprometimento psicossocial, pois estes fatores ajudam na elaboração do tratamento adequado<sup>11,12</sup>.

A depressão pode ser tratada através da terapia cognitivo-comportamental com a criança e a família, treinamento de necessidades sociais (semelhante à terapia cognitivo-comportamental, com grande enfoque em atividades abertas e desenvolvimento de habilidades específicas), psicoterapia interpessoal, com foco no relacionamento, e terapia familiar<sup>5</sup>.

Os fármacos não são a primeira escolha para o tratamento, porém em alguns casos, após avaliação profissional adequado ele pode ou não associar à farmacoterapia com antidepressivos ou antipsicóticos, nos casos em que houver necessidade. Porém, quando a criança não recebe terapia em tempo hábil poderá desenvolver padrões de comportamento que se tornam resistentes a mudanças, podendo então evoluir para quadros mais graves da doença. Nestes casos é recomendado um tratamento medicamentoso e/ou psicoterápico, devido, principalmente, à presença de comportamentos ou pensamentos suicidas<sup>4,5,6</sup>.

A expressividade facial e sentimental é um elemento-chave no processo, pois parece estar envolvido em vários outros comportamentos, como estabelecimento de

vínculos afetivos, autoestima, autocontrole e adaptação social, considerando-se que a maior parte de quem apresenta problemas emocionais e ou comportamentais também apresenta dificuldades de identificar e expressar o que sente em relação às pessoas e situações<sup>7,8</sup>.

## Discussão

A depressão, durante algum tempo, era uma patologia considerada característica do adulto. Contudo, a partir da década de 1960, as pesquisas começaram a investigar a depressão infantil. Esse interesse aumentou devido à constatação de que a depressão é uma doença grave e pode levar as crianças, entre outras coisas, ao isolamento, baixo rendimento escolar, baixa autoestima ou morosidade<sup>1,2,3,4</sup>.

É possível perceber que a etiologia da depressão infantil é multifatorial, isto é, são vários os fatores que podem ser a causa desta patologia, como os biológicos (genética) e os ambientais problemas no relacionamento com os pais, experiências de perdas significativas e o abuso emocional, físico ou sexual de que muitas crianças são vítimas<sup>3,5,6</sup>.

A depressão na criança tem suas próprias características, e os sintomas típicos do adulto iniciarão somente na adolescência. Caso não seja tratada, a depressão infantil tem o poder de prejudicar várias áreas do desenvolvimento de uma criança, além disso, pode prognosticar episódio de depressão mais grave na fase adulta. Baseado no diagnóstico, que deve ter como requisito básico uma profunda avaliação da sintomatologia, torna-se possível o tratamento<sup>7,8,9,10</sup>.

Entretanto, para que se tenha sucesso no tratamento, é preciso que este seja planejado visando o melhor benefício para a criança pois as manifestações do quadro clínico de depressão não são iguais em todos os indivíduos, variando de pessoa para pessoa, podendo ser intermitente ou contínua, tendo duração de horas ou de um dia inteiro, ou persistindo por semanas, meses e anos. Fatores como determinadas doenças, enfermidades crônicas, intervenções

cirúrgicas, enfermidades crônicas dos pais, instabilidade da convivência familiar e disputas familiares podem acarretar, ao longo de seu curso, um quadro depressivo na criança. Pode-se estabelecer um plano de tratamento através de uma profunda avaliação da sintomatologia do quadro depressivo<sup>7,4,8,9,10</sup>.

A escolha do tratamento correto, além de analisar fatores como gravidade, cronicidade, idade, é de grande relevância enfatizar a realização do exame do estado mental da criança e a coleta de informações necessárias com a família, tais como a duração do transtorno e o grau de comprometimento psicossocial, pois estes fatores ajudam na elaboração do tratamento adequado. Nos casos de depressão infantil pode-se realizar encontros regulares, com discussões compreensivas com a criança e seus pais, oferecendo suporte com o objetivo de diminuir o estresse e melhorar o humor<sup>4,5,8,9</sup>.

A primeira escolha de tratamento para depressão ser tratada infantil é a terapia cognitivo-comportamental com a criança e a família, treinamento de necessidades sociais (semelhante à terapia cognitivo-comportamental, com grande enfoque em atividades abertas e desenvolvimento de habilidades específicas), psicoterapia interpessoal, com foco no relacionamento, e terapia familiar<sup>4,5,7,8</sup>.

Apesar de não ser eleito de primeira escolha o tratamento com fármacos em alguns casos após avaliação profissional

adequado, o mesmo pode ou não associar à farmacoterapia com antidepressivos ou antipsicóticos. Essa correlação vai ocorrer quando o suporte da terapia cognitivo-comportamental, não se mostra eficaz em determinados casos.<sup>4,5,6,11,12,13</sup>.

Nota-se a necessidade de pesquisas atuais sobre a depressão infantil, principalmente na causa e tratamento dessa patologia. O avanço nas pesquisas poderá contribuir significativamente para uma melhor compreensão do problema e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de medidas terapêuticas. É de extrema importância que os pais, professores e profissionais da área da saúde estejam atentos às manifestações nas crianças, buscando seus significados mais profundos, a fim de identificar qualquer sinal da doença o quanto antes<sup>9,10,11,12</sup>.

## Conclusão

Conclui-se que o diagnóstico quando realizado na fase inicial, reduz possíveis danos ao desenvolvimento da criança, pois a depressão infantil tem o poder de prejudicar várias áreas do desenvolvimento psicomotor, cognitivo-comportamental. E o melhor tratamento é a atenção preventiva às manifestações comportamentais das crianças, visto que, depressão deve ser trabalhada rapidamente, com avaliação a cada tipo de tratamento mais adequado ao caso.

---

## Child Depression

**Keywords:** Childhood depression is a pathology that affects children and may interfere with their developmental process. There are several causes for this disease, among them the family problems, where the child does not feel loved and protected, causing emotional disturbances, mood disorder, cognitive, behavioral, physiological, social, economic and even religious factors. For effective treatment, it is important that it is diagnosed as early as possible, there are few known effective treatments, so infant depression should be a concern and needs to be treated properly, and the treatment is related to the level of depression and impairment that it entails. When the depression experienced by the child is diagnosed at an early stage, it is possible to work in psychotherapy, through which the child may have support for relief and mood swings, but if depression is more perceived in the long term, make it necessary also the drug interaction.

---

## Referências Bibliográficas

1. Bahls, S. C. Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes. *Jornal de Pediatria*, v.

- 78, n. 5, 2002.
2. OPAS/OMS Brasil *Folha informativa atualizada em março de 2018.*
  3. Schneider, A. C., & Ramires, V. R. R. (2007). Vínculo parental e rede de apoio social: relação com a sintomatologia depressiva na adolescência. *Aletheia*, 26, 95-108.
  4. Scivoletto, S; Tarelho, L. G Depressão na infância e adolescência. *Revista Brasileira de Medicina*, v. 59, n. 8, p. 555-557, 2002.
  5. Tenório, C. M. D. (2003). A psicopatologia e o diagnóstico numa abordagem fenomenológica-existencial. *Ciências da Saúde*, 1(1), 31-44.
  6. Adánez, A. M. El diagnóstico infantil de la depresión mediante el test 16PF, para su uso en selección de personal. *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*, v. 3, p.117122, 1995
  7. Lima, D. Depressão e doença bipolar na infância e adolescência. *Jornal de Pediatria*, v. 80, n. 2, 2004.
  8. Fichtner, N. (1997). Transtornos mentais da infância e da adolescência: Um enfoque desenvolvimental. Porto Alegre: Artmed.
  9. Moura, C. B., & Venturelli, M. B. (2004). Direcionamentos para a condução do processo terapêutico comportamental com crianças. *RBCC*, 6(1), 17-30.
  10. Erthal, T. C. S. (1991). Ser neurótico: Desencontros na psicoterapia e na vida. In T. C. S. Erthal. *Terapia vivencial: Uma abordagem existencial em psicoterapia*. Rio de Janeiro: Vozes.
  11. Damião, N. F. et al. Representações sociais da depressão no ensino médio: um estudo sobre duas capitais. *Psicologia & Sociedade*, v. 23, n. 1, p. 114-124, 2011.
  12. Cruvinel, M.; Boruchovitch, E.; Santos, A. A. A. Inventário de depressão infantil (CDI): análise dos parâmetros psicométricos. *Revista de Psicologia*, v. 20, n. 2, p, 473-490, 2008.
  13. Amaral, V. L. A. R.; Barbosa, M. K. Crianças vítimas de queimaduras: um estudo sobre a depressão. *Estudos de Psicologia*, v. 7, p. 31-59, 1990